

VIAGEM
DE INVERNO



Contente pelo mundo fora / Contra o tempo e o vento!

Wilhelm Müller, *Winterreise*

Já tinha começado na Primavera, na sua versão digital, mas foi no Outono que tivemos o enorme orgulho de ver lançado o nosso primeiro número em papel. Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no dia 17 de Novembro, abriram-se as cortinas de uma enorme janela que não conhece fronteiras. Nem o céu carregado do Inverno nos conteve, nem lamas nem charcos nos incomodaram, avançámos sem limitar horizontes, muito para além dos textos e dos mapas. Mais do que contentes, reiniciámos a viagem, agora de objecto em punho, por esse mundo fora, como dizem os versos do poema *Coragem* do ciclo *Winterreise* de Wilhelm Müller que Schubert transformou em canções. *A Viagem de Inverno* de Schubert transporta-nos para a sua Áustria e a da dramaturga Elfried Jelinek, com quem a dramaturgista e tradutora Vera San Payo de Lemos aqui se cruza no seu ensaio sobre a peça *A Morte e a Donzela*. Ainda nos *Ensaíos*, a segunda parte da lúcida viagem entre o Sublime e a Objetividade de Simão Palmeirim Costa.

Winter Journey



Gleefully across the world/
Against wind and weather!

Wilhelm Müller, *Winterreise*

It had already begun in spring, in a digital edition, but it was in autumn that we were really proud to publish our first printed issue. In the Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, on the 17th of November, the curtains of a huge window that knows no boundaries were opened. The overcast winter sky couldn't stop us, nor could mud and puddles disturb us. We moved on, knowing no boundaries, far beyond texts and maps.

We were extremely happy to resume the journey, now with the object in hand, across the world, as the verses of the poem *Courage*, from Wilhelm Müller's cycle *Winterreise*, which Schubert turned into songs, say. Schubert's *Winter Journey* takes us to his Austria and the Austria of playwright Elfried Jelinek, whom dramaturgist and translator Vera San Payo de Lemos meets in her essay on the play *Death and the Maiden*. The section *Essays* is also comprised of the second part of the lucid journey between Simão Palmeirim Costa's Sublime and Objecthood.

Mas a viagem deste segundo número inicia-se nos Estados Unidos da América, em Boston, onde vive o artista plástico Brian Putman que aqui se manifesta num texto que tem a força das tempestuosas provocações perante as vanguardas do século XX. Segue para Nova Iorque onde Alex Hundt nos tenta vender o cinema *underground* de Jack Smith e Andy Warhol. A mesma Nova Iorque para onde viajou Sara Carinhas que, depois de cinco dias retida em Londres cercada pelos temporais, nos traz os habituais fragmentos de vento que despensteiam. À última paragem da secção *Por Fora* leva-nos o professor e poeta britânico John Havelda que nos dá a conhecer o trabalho *Know Your Place*, uma criação onde colabora com o poeta canadiano Fred Wah. A secção *Por Dentro* leva-nos o gótico de Edgar Allan Poe à Casa Fernandinho Pessoa onde se debateu a *Arte Fantástica em Portugal*. Da Lisboa de Fernando Pessoa a Évora viajei eu também este Inverno, tendo assistido à Mostra Jovens Criadores 2009 de que aqui vos dou conta. De Évora novamente para Lisboa, para o Centro Cultural de Belém, termina a viagem *Por Dentro*, onde Diana Almeida propôs aos visitantes da exposição *She is a Femme Fatale* a construção de um texto criativo a partir de uma das obras

However, this second issue's journey begins in the United States of America, in Boston, the home of visual artist Brian Putman, who comes forth in a text that has the strength of the wild provocation against the 20th Century vanguards. It then proceeds to New York, where Alex Hundt tries to sell us the underground cinema of Jack Smith and Andy Warhol. The same New York where Sara Carinhas travelled to and, after five days stuck in London, surrounded by storms, brings us the usual pieces of wind that dishevels the hair. British poet and lecturer John Havelda takes us to the last stop of the section *From Abroad*, presenting us *Know Your Place*, a collaborative creation with Canadian poet Fred Wah. The section *Inside Of* leads Edgar Allan Poe's gothic to Casa Fernando Pessoa, where a discussion about *Fantastic Art in Portugal* took place. In this winter, I also travelled from Fernando Pessoa's Lisbon to Évora to attend the Young Creators Show 2009, of which I give you my account. Back to Lisbon from Évora, the journey *Inside Of* ends at the Centro Cultural de Belém, where Diana Almeida suggested that the visitors to the exhibit *She is a Femme Fatale* wrote a creative text based on one of the works of North-American artist Cindy Sherman.

da artista norte-americana Cindy Sherman. Também com o Inverno vieram as nuvens e as críticas choveram, quase todas positivas, felizmente, trazendo bons ventos. Mas a pausar as constantes apreciações, duas perguntas: *Mas não têm tema?, E os textos são tão diferentes?, há o risco de se perder uma identidade, ainda acrescentam alguns. Nem mais!* O que queremos é exactamente não uma identidade, mas muitas, não um tema, mas vários. Entre formas, tons e estilos de natureza diferenciada. E por muito paradoxal que possa parecer, é isso que lhe dá coerência, privilegiando um conjunto de textos de carácter único, desamarrado de qualquer molde imposto. Sempre percorrendo caminhos de um espaço que se quer plural. A monotonia incomoda-nos como andar à chuva.

Muitas mais viagens nos esperam agora, sobretudo as inúmeras até aos correios da Av. 5 de Outubro, onde temos enpacotado e enviado, particularmente para os mais diversos locais de venda, o tão estimado objecto periódico. *A Cine Qua Non* já se encontra em mais de 30 livrarias em Portugal e no estrangeiro. Perdemos a noção das distâncias e das curvas dos grandes caminhos, estamos constantemente em movimento, sempre à procura de novas paragens.

Along with the winter came clouds and raining critiques, almost all positive, fortunately, which is a good sign. However, two questions recurrently came up: *Don't you have a theme?, And the texts are so different?. Other people say that there's the risk of losing its own identity. Precisely! What we really want is not one identity, but many, not one theme, but several. Among shapes, tones and styles of different nature. And no matter how paradoxical it may seem, that's what renders it coherent, favouring a collection of texts of a unique character, not subject to an imposed mould. Always travelling through paths of a place meant to be diverse. Monotony bothers us as much as walking in the rain. Many more journeys await us now, mainly those to the post office at Av. 5 de Outubro, where we have been packing and sending the much cherished periodical object, especially to the most diverse selling venues. *Cine Qua Non* is now present in more than 30 bookshops in Portugal and abroad. We have lost the bearings of distances and the bends in the long roads; we are constantly on the move, always looking for new places.*

Translated by Artur Sousa